

TRANSFORMAÇÕES E ATUAÇÃO CRÍTICA: EXPERIÊNCIA DE PSICÓLOGAS EM UMA OSC - FORTALEZA/CE

Autoras:

Iara Andrade de Oliveira - Psicóloga, Instituto Trêsmares

Nicole Sousa Pompeu de Saboya - Psicóloga, Instituto Trêsmares

Thaís Maria Coelho Santana Maia - Psicóloga, Instituto Trêsmares

Cecília Gomes de Melo - Psicóloga, Instituto Trêsmares

O surgimento das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) está vinculado a uma lógica neoliberal, que flexibiliza o papel do Estado nas Políticas Sociais ao delegar a execução de programas a essas organizações. Isso revela a falta de transparência nas relações entre OSCs e governo, exacerbando desconfiâncias em um contexto de crescentes desigualdades sociais. O Terceiro Setor se beneficia bastante da naturalização da pobreza e das desigualdades, perpetuando uma lógica assistencialista. No entanto, é crucial reconhecer que ele também abriga iniciativas que pressionam o Estado a melhorar serviços e promover inclusão e justiça social. Portanto, a atuação da Psicologia nesse setor requer uma análise crítica e uma ação atenta diante dessa realidade. Assim, considerando a dinâmica que perpassa o Terceiro Setor e seus paradoxos, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de psicólogas atuando em uma OSC no bairro do Serviluz em Fortaleza– CE, do período de 2019 até 2024. O projeto começou em 2015, inicialmente como uma atuação pontual de psicólogas e estudantes, Projeto de Vida Titanzinho, mas se transformou em uma OSC, agora chamada Instituto Trêsmares, oficializado em 2019. Desde então, passou por diversas transformações ao longo dos anos. As ações, para esse trabalho, estão divididas em eixos: (1) Ações em grupo (projetos com crianças, adolescentes e mulheres); (2) Mobilização e articulação em rede com outras organizações (parceria e elaboração de projetos); (3) Atuação em defesa de moradia (Conselho de Moradores na Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), incidência política e atuação com Associação de Moradores); (4) Busca de apoio na rede (CRAS, CREAS, Escolas, Posto de Saúde; Ministério Público); (5) Agendas de reuniões internas (autoanálise e fortalecimento da equipe). Ao longo dessa trajetória, surgiram muitos desafios, erros e acertos na atuação como psicólogas comunitárias. Entretanto, nesse processo a compreensão que guia nossa atuação é a do realismo crítico, onde tomamos como partida para a *práxis* a realidade que a convoca e não o contrário,

además, a percepção de autonomia e emancipação coletiva. Dessa forma, a construção comunitária com os moradores apresenta-se como uma forma de proteção às contradições assumindo uma estrutura institucional de OSC, que, apesar de suas origens assistencialistas, busca promover mudanças significativas na realidade social.

Palavras-chave: relato de experiência, psicologia comunitária, organização da sociedade civil, atuação.